

De olho no Twitter (X): ódio e racismo contra Nordestinos(as) nas eleições de 2022¹

Vinícius da Silva Coutinho²

Márcia Guena³

Universidade do Estado da Bahia - UNEB

RESUMO

Este resumo apresenta parte dos resultados de uma pesquisa de mestrado que objetivou compreender quais as representações sobre o Nordeste e os(as) nordestinos(as) presentes em *posts* publicados no Twitter (X) após o primeiro turno das eleições gerais de 2022, no Brasil. Com abordagem quali-quantitativa, o trabalho viabilizado pela Análise de Conteúdo categorial. O *corpus* de análise é composto por 4.812 *tweets*, que revelaram uma hegemonia das representações estereotipadas, ancoradas no ódio e no racismo contra nordestinos(as).

PALAVRAS-CHAVE: representações, racismo, ódio, Nordeste, Twitter.

INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos, a partir da própria construção histórica e das diversas mídias, signos sobre a região Nordeste foram desenvolvidos e sedimentados no imaginário coletivo. A pobreza, a seca e a violência são exemplos de características que foram fixadas historicamente na memória sobre o Nordeste, seja através da literatura, dos produtos audiovisuais e, até mesmo, das narrativas jornalísticas, sendo difundidas historicamente e contribuindo para construção de estereótipos sobre esta região.

Silva (2016, p. 01) revela que “o imaginário pode ser percebido e abordado de diversas formas, a depender das escolhas dos produtores da película, já que se trata de uma obra coletiva [...] e, também, a partir do imaginário do público que recepciona aquela obra”. Portanto, esta pesquisa tem a preocupação de entender como as produções midiáticas têm contribuído, ao longo da história, para construir as imagens sobre a região Nordeste, que ficaram cristalizadas no imaginário simbólico nacional e trazem consequências até os dias atuais.

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho GTNE03 - Comunicação Antirracista e Pensamento Afrodiaspórico evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 26 a 28 de junho de 2025.

² Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos – (PPGESA), da Universidade do Estado da Bahia (UNEB); Professor do curso de Jornalismo em Múltiplos Meios da UNEB; email: viniciuscoutinho96@gmail.com

³ Doutora em História pela Universidade Complutense de Madrid (UCM). Professora do curso de Jornalismo em Múltiplos Meios e do Programa de Pós-Graduação em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos (UNEB); email: marciaguena@gmail.com

Portanto, este resumo apresenta resultados de uma pesquisa de mestrado, realizada no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos (PPGESA), que objetivou compreender quais as representações sobre o Nordeste e os(as) nordestinos(as) presentes em *posts* publicados no Twitter (X) após o primeiro turno das eleições gerais de 2022, no Brasil.

Quanto aos procedimentos metodológicos, o presente estudo tem abordagem quali-quantitativa e é guiado por procedimentos bibliográficos, descritivos e interpretativos, aliados ao Mapeamento Sistemático. Como técnica de análise, apresenta a Análise de Conteúdo categorial (Bardin, 2011). O corpus de análise é composto por 4.812 tweets, publicados nas primeiras 24h após o início da apuração do resultado das eleições de 2022. A busca foi feita por meio dos descritores “Nordeste” e “Nordestinos”, a fim de entender de onde vem os estereótipos negativos construídos e sedimentados no imaginário simbólico sobre a região Nordeste, como também, refletir sobre como ocorre o processo aprendizagem das representações sobre a região nos ambientes informais.

Para tanto, a pesquisa foi guiada teoricamente por autores como: Moreira (2018), Albuquerque Júnior (2011), Silva (2022), Moscovici (1978), Hall (2016), Fanon (2008), Grosfoguel (2018), Collins (2019), Carneiro (2023), Oliveira (2021) e Guena e Santos (2022). O material de análise foi codificado e categorizado a partir de quatro categorias, que são: Estereótipo, Complexidade, Sem Adjetivação e Discurso de Ódio. É importante destacar que o trabalho realizado com o material da pesquisa foi feito manualmente, utilizando planilhas do Excel e nuvens de palavras do WordArt, sendo imbricada a minha subjetividade como sujeito, também nordestino, e toda a minha bagagem cultural à pesquisa.

SISTEMATIZAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Para que o nome de cada categoria não seja confundido com alguma palavra escrita no conteúdo das postagens e garantir a exclusividade, como apontaram os autores citados acima, durante a categorização utilizei o nome de cada categoria com a escrita ao contrário (do final para o começo). É importante mencionar também que todo esse processo foi feito de forma manual, a fim de uma aproximação entre pesquisador-objeto, sendo imbricada a minha subjetividade como sujeito, também nordestino, e toda a minha bagagem cultural à pesquisa. Acredito que a subjetividade permeia este estudo com uma

dimensão central e constitutiva de todo o processo, desde a escolha dos descritores à categorização, que poderia ter outro resultado de acordo com as particularidades de cada sujeito, com suas experiências, valores e opiniões.

Para a estruturação deste método de análise, necessita-se de uma espécie de manual explicativo para que o entendimento seja efetivado. Portanto, para esta explanação e melhor aprofundamento, Sampaio e Lycarião (2021, p. 63) indicam a produção de um Livro de Códigos (LdC), que “deve descrever as categorias e seus códigos detalhadamente, assim como as regras para a codificação, que devem ser seguidas explicitamente pelos codificadores”.

Ao adaptarem o modelo proposto por Macqueen et al. (1998), os autores indicam que o Livro de Códigos deve apresentar alguns componentes, como: 1) descrição das categorias; 2) regras para quando aplicar ou não os códigos e 3) exemplos (Sampaio e Lycarião, 2021, p. 63-64), de forma mais simplificada. A partir disso, a seguir faço a descrição de cada categoria.

Complexidade - é composta por *posts* que apresentam uma visão mais complexa sobre a região Nordeste e os(as) nordestinos(as), fugindo da reprodução de estereótipos e buscando argumentar sobre fatores históricos relacionados à região; como também, evidenciam potencialidades e características positivas, apresentados dados e informações contra-hegemônicas. Nesta categoria, não se encaixam *posts* que não contribuem para pensar a temática em questão de forma plural, como também, publicações de teor apenas partidário-eleitoral, que não direcionam seus enfoques ao Nordeste e aos nordestinos de forma específica. Exemplo:

“Tem que chamar a NASA pra estudar como o Brasil sobreviverá se o nordeste acabar. Nordestinos construíram São Paulo, Brasília e...se é para ter redação nota 10 no Enem é nordestino, praia mais limpas e bonitas nordeste, danou-se tudo agora até pra salvar o Brasil”.

Estereótipo - é composta por todas as publicações que acabam reforçando estereótipos, sobretudo negativos, sobre a região Nordeste e os(as) nordestinos(as), contribuindo com a ideia de homogeneidade deste objeto de estudo. Os *posts* desta categoria congelam a região como um lugar de seca, violência e miséria, com falta de educação e infraestrutura e, principalmente, reduzem os nordestinos e as nordestinas a migrantes, dependentes das regiões sul e sudeste para “mudar de vida”. São publicações que contêm um teor similar ao que vimos com os autores que embasam as discussões do

primeiro capítulo desta pesquisa. Além disso, também se encaixam *posts* dos próprios nordestinos com teor depreciativo sobre a região. Nesta categoria, não se encaixam os *posts* meramente partidários e que extrapolam a discussão ao ponto de se encaixarem como um discurso de ódio. Exemplo:

“nordestinos são todos fudidos, bando de índios inferiores, por isso q o nordeste eh uma pobreza precária sem fim”.

Sem Adjetivação - concentra os *posts* que citam os termos “Nordeste” e/ou “nordestinos”, mas não trazem uma representação direta sobre os mesmos. São publicações que não atribuem uma adjetivação ao objeto de estudo, por exemplo, sem apresentarem argumentos especificamente ligados ao tema. Nesta categoria, há um protagonismo de *posts* com enfoque especificamente eleitoral, tratando sobre o resultado das eleições, quem ganha e quem perde e, de forma mais ainda mais acentuada, publicações que colocam em xeque o sistema eleitoral, as urnas e a democracia. Exemplo:

“[...] Bolsonaro fez uma campanha espetacular no Nordeste, o povo lotando e apoiando. A culpa NÃO É dos nordestinos com certeza, o problema é outro, bem outro. Este problema vem desde 2014 com Aécio vs Dilma. Desconfiamos e com razão, no que tange votos em relação a presidência”

Discurso de Ódio - é composta por *posts* que extrapolam as representações negativas sobre o Nordeste e os(as) nordestinos(as), com o proferimento de ódio aos mesmos, agregando também alguns dos estereótipos da categoria vermelha e, assim, tendo uma certa intersecção entre as duas categorias. Além disso, esta categoria contempla ainda os *posts* que relatam a existência de discursos de ódio em outros *posts*, no Twitter ou em outras redes sociais, sobre o mesmo contexto. Exemplo:

“Os nordestinos querem que o Brasil vire um nordeste para eles não ficarem sozinhos na miséria!! A maior prova da ignorância deles foi dada hoje!! Quero que eles se fodam e morram de sede!!”

Após a categorização e a contagem, a categoria Estereótipo apresentou o maior número de *posts*, com 2.588 publicações. Já a segunda maior prevalência se deu na categoria Sem Adjetivação, com 1.278 *posts*. A categoria Complexidade contabilizou 768 *posts* e, por fim, a menor ocorrência de *posts* se deu na categoria Discurso de ódio, com 178 publicações categorizadas. A última fase da AC envolveu a análise dos dados categorizados para extrair significados e realizar interpretações, evidenciando como essa

técnica se constitui como uma ferramenta poderosa para transformar dados em *insights* significativos, permitindo uma compreensão aprofundada dos fenômenos estudados.

CONSIDERAÇÕES

Após o cálculo percentual dos *posts* de cada categoria, Estereótipo foi a categoria com o maior percentual de publicações, agregando cerca de 54% dos conteúdos publicados. Se juntarmos Estereótipo e Discurso de Ódio, categorias que operam juntas negativamente, temos cerca de 58% das publicações. Por outro lado, é interessante observar que apenas 15,92% dos *posts* trazem um argumento com visão mais complexa sobre o Nordeste e os(as) nordestinos(as), evidenciando uma disparidade intrigante entre as categorias.

Diante disso, a pesquisa apontou uma hegemonia das representações estereotipadas sobre o objeto de estudo, tendo em vista que a maioria dos *posts* analisados apresentam de alguma maneira viés negativo, ultrapassado ou homogêneo, quase sempre ancorado no racismo, identificados em todas as categorias, a partir dos enunciados (ditos) e dos não-ditos. Além disso, fica explícita a marginalização do Nordeste, que é fruto de um conjunto de fatores históricos, políticos e econômicos.

A categoria Discurso de Ódio, por exemplo, expôs o Twitter como terreno propício à desumanização e, também, à negação da legislação, já que muitas das publicações apresentam teor criminoso e foram publicadas livremente por perfis sem foto e sem o nome verdadeiro de quem estava por trás publicando. Portanto, a pesquisa sublinhou que o preconceito contra os(as) nordestinos(as), embora historicamente enraizado na sociedade brasileira, encontra no ambiente digital um canal para se manifestar de maneira mais explícita e impune.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. **A invenção do Nordeste e outras artes**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

CARNEIRO, Sueli. **Dispositivo de racialidade**: a construção do outro como não ser como fundamento do ser. Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 2023.

COLLINS, Patricia Hill. **Pensamento feminista negro**: conhecimento e a política do empoderamento. Tradução: Jamile Pinheiro Dias. São Paulo: Boitempo, 2019.

SILVA, Andréia de Lima. Cinema, Imaginário e Identidade: análise dos filmes O Exercício do Caos (2013) e Muleque té doido! (2014). In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 39, **Anais [...]**, São Paulo - SP, 2016. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2016/resumos/R11-0769-1.pdf>. Acesso em 08 fev. 2023.

SILVA, Tarcízio. **Racismo algorítmico**: inteligência artificial e discriminação nas redes digitais. Edições Sesc SP, 2022.

FANON, Frantz. **Pele Negra, Máscaras Brancas**. Tradução de Renato da Silveira. Salvador: EDUFBA, 2008.

GROSFOGUEL, Ramón. Para uma visão decolonial da crise civilizatória e dos paradigmas da esquerda ocidentalizada In: BERNARDINO-COSTA, Joaze; MALDONADO-TORRES, Nelson; GROSFOGUEL, Ramón (Orgs). **Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico**. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2018.

GUENA, Márcia; SANTOS, Ceres. Hierarquias aciais determinam relações interculturais entre negras/negros e quilombolas e não negros no sertão do São Francisco. In: GUENA, Márcia; SANTOS, Ceres. **Racismo na comunicação, até quando?** Curitiba: CRV, 2022.

HALL, Stuart. **Cultura e Representação**. Editora Apicuri, Rio de Janeiro, 2016.

MOREIRA, Gislene. **Sertões Contemporâneos**: rupturas e continuidades no Semiárido. Salvador: Eduneb; Edufba, 2018.

MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais**: investigações em psicologia social. 6 edição, Editora Vozes, Petrópolis RJ, 2009.

OLIVEIRA, Dennis de. **Racismo estrutural**: uma perspectiva histórico-crítica. São Paulo: Editora Dandara, 2021.

SAMPAIO, Rafael Cardoso; LYCARIÃO, Diógenes. **Análise de conteúdo categorial**: manual de aplicação. Enap. Brasília, 2021.